



Plano Anual de Atividades 2014



WIP

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
INTRODUÇÃO	3
CAPITULO I - CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO	4
1.Enquadramento	4
2.Valências.....	5
2.1 Centro de acolhimento temporário	5
2.2 Centro de apoio à família e aconselhamento parental	5
2.3 Apartamento de Autonomização	6
2.4 Programa de emergência alimentar – cantina social	7
2.5 Programa de apoio e qualificação da medida – programa integrado de educação e formação (PAQPIEF)	7
2.5 Gabinete de apoio ao/à utente - proteção e apoio social.....	8
3.Estrutura Organizacional.....	10
CAPITULO II - ESTRATÉGIA E OBJETIVOS.....	11
1.Missão, Visão e Valores.....	11
CAPITULO III - ATIVIDADES.....	13
1. Modernização e atualização.....	12
1.1 Sistema de qualificação das respostas sociais	12
1.2 Implementação de sistemas de eficiência energética e energias renováveis.....	13
1.3 Outros apoios	13
2. Plano de formação para funcionários do C.A.T.	13
3. Plano de atividades do C.A.T.	20



INTRODUÇÃO

O presente Plano de Atividades pretende dar cumprimento ao disposto nos Estatutos da Associação de Proteção à Rapariga e à Família. Este plano, da responsabilidade da Direção, foi elaborado tendo em conta o plano da valência Centro de Acolhimento Temporário e das propostas das valências: Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental e Apartamento de Autonomização, para as quais a Direção continua a envidar todos os esforços para que possam entrar em funcionamento. Tem, ainda, como ponto de partida, os protocolos celebrados com o ISS, I.P., para a criação da Cantina Social, no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, e para o desenvolvimento do Projeto “Programa de Apoio e Qualificação da Medida - Programa Integrado de Educação e Formação (PAQPIEF).

No âmbito de uma parceria com a A.L.C (Associação Lusófona do Conhecimento) foi criado um Gabinete de Apoio ao/à Utente - Proteção e Apoio Social.

O documento que se apresenta constitui o Plano de Atividades para o ano de 2014 e sistematiza as diversas propostas de atuação previstas para a concretização dos objetivos estratégicos e operacionais definidos.

As propostas apresentadas foram definidas tendo em conta a missão e objetivos da Associação de Proteção à Rapariga e à Família.

O presente Plano de Atividades apresenta, depois de uma Introdução, uma breve apresentação da Associação, no capítulo I – Caracterização da Associação de Proteção à Rapariga e à Família, com a descrição das suas valências e estrutura orgânica. No capítulo II são apresentados a missão, a visão e os valores da Instituição, bem como os objetivos estratégicos e respetivos objetivos operacionais. No Capítulo III são apresentadas as atividades a realizar e o respetivo cronograma e, no Capítulo IV, são descritos os recursos necessários à consecução dos objetivos programados.



CAPITULO I - CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

1. ENQUADRAMENTO

AIPAR – Associação de Proteção à Rapariga e à Família, enquadra-se nas Instituições Particulares de Solidariedade Social e é membro da Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina. A sede é na Rua Monsenhor Henrique Ferreira da Silva, 10, em Faro.

De acordo com os Estatutos, a instituição tem por fim apoiar e promover a juventude e as famílias, designadamente as raparigas, independentemente da sua condição social, situação económica, etnia ou religião, especialmente as que se encontrem mais carenciadas de auxílio, sejam vítimas de violência, maus-tratos, abandono, e salvaguardá-las dos perigos a que podem ser expostas, propondo-se designadamente:

- a) Contribuir para o estudo dos problemas de inserção social que afetam os jovens, tomar medidas e promover iniciativas para os resolver;
- b) Cooperar com outras instituições que tenham o mesmo fim, ou fins complementares;
- c) Criar serviços e atividades sobre a sua direta orientação, nomeadamente: Lar, Centros de Abrigo e Acolhimento, Atividades de Tempos Livres, organizar encontros, reuniões, seminários e espaços de debate.

Presentemente, a Instituição tem em funcionamento um Centro de Acolhimento Temporário (C.A.T.), uma Cantina Social, um Gabinete de Apoio à/ao Utente e é Instituição de Suporte no âmbito do Programa PIEF, aguardando autorização do Centro Distrital de Segurança Social da Faro para financiar o funcionamento de duas novas valências, o Centro de Apoio à Família e Acompanhamento Parental (C.A.F.A.P.) e o Apartamento de Autonomização.



mds

São ainda objetivos da Direção submeter a instituição à acreditação pelo Sistema de Qualificação das Respostas Sociais.

2. VALÊNCIAS

2.1 CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) – Proteção à Rapariga – é uma valência da Associação de Proteção à Rapariga e à Família, definindo-se como um serviço de apoio às jovens, envolvendo a participação de várias instituições públicas e privadas.

Tem por finalidade o acolhimento urgente e transitório de raparigas com idades compreendidas entre os doze e os dezoito anos. A ação desenvolvida pelo CAT visa apoiar as jovens no quadro da consagração dos seus direitos e garantias.

O CAT, na sua intervenção, tem como objetivos:

- a) Acolher jovens entre os 12 e os 18 anos de idade, do sexo feminino, que se encontrem em situação de risco;
- b) Avaliar as necessidades e problemáticas das jovens ao nível social, psicológico, educacional, saúde e jurídico;
- c) Proporcionar às jovens a satisfação de todas as necessidades básicas;
- d) Definir, conjuntamente com a jovem, um projeto de vida, com o apoio da família, sempre que possível;
- e) Proporcionar apoio socioeducativo adequado à idade e características pessoais de cada jovem.

2.2 CENTRO DE APOIO À FAMÍLIA E ACONSELHAMENTO PARENTAL

O Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental (C.A.F.A.P.) é uma intenção de valência da Associação de Proteção à Rapariga e à Família. Define-se como um serviço de apoio às famílias de jovens em situação de risco, decorrente de abandono, maus-tratos físicos e psicológicos, negligência, fuga de



Handwritten signature

casa por motivo de gravidez ou outros fatores, ou no caso das situações previstas nos artigos 11º, 39º, 41º, 42º ou 56º da Lei nº 147/99 de 1 de setembro, Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, e que envolve a participação de várias instituições públicas e privadas.

O C.A.F.A.P., na sua intervenção, tem como objetivos:

- a) Promover o estudo e a avaliação das famílias em risco psicossocial;
- b) Prevenir situações de perigo;
- c) Evitar ruturas que possam levar à institucionalização;
- d) Assegurar a satisfação das necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais das crianças e jovens;
- e) Reforçar as competências pessoais dos intervenientes no sistema familiar das crianças e jovens, através de uma abordagem integrada dos recursos da comunidade;
- f) Promover a mediação entre a família e os serviços envolvidos para facilitar a comunicação, potenciar contactos e promover a solução de eventuais dificuldades;
- g) Contribuir para a autonomia das famílias.

2.3 APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO.

O Apartamento de Autonomização é uma intenção de valência da Associação de Proteção à Rapariga e à Família. Esta resposta social decorre da referência a medidas de apoio para autonomia de vida, consagradas no artigo 45.º da Lei n.º 147/1999, de 1 de setembro – Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, alterada pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto;

Define-se como um suporte na construção e concretização dos projetos de vida das jovens, tecnicamente orientado para a aquisição e desenvolvimento das necessárias competências, capacidades e sentido de responsabilidade.



Handwritten signature

Tem como principais objetivos:

- a) Proporcionar às jovens, considerando o seu perfil e contexto de vida, condições que lhes permitam viver por si só e adquirir progressivamente autonomia de vida;
- b) Criar condições especiais de acesso aos recursos de que necessitam para a sua autonomização, nomeadamente, formação pessoal, profissional e inserção na vida ativa;
- c) Ajudar os jovens a desenvolver as suas competências pessoais, sociais, escolares e profissionais através de programas de formação específicos.

2.4 PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR – CANTINA SOCIAL

No âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, foi celebrado um protocolo de colaboração com o ISS, I.P., para a criação de uma cantina social, com o objetivo de garantir às pessoas e/ou famílias que mais necessitam, o acesso a refeições diárias gratuitas.

Inicialmente, o protocolo contemplava a distribuição de 65 refeições diárias, destinadas, preferencialmente, a consumo externo, durante 7 (sete) dias por semana, atualmente distribuimos 80. Em 2014 esperamos aumentar o protocolo para 100 refeições diárias, uma vez que continuam a chegar sinalizações.

2.5 PROGRAMA DE APOIO E QUALIFICAÇÃO DA MEDIDA – PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PAQPIEF)

O Programa de Apoio e Qualificação da Medida – Programa Integrado de Educação e Formação tem como objetivos promover políticas ativas de inclusão social das crianças e jovens, nomeadamente através da inserção educativa e



Handwritten signature

formativa dos jovens em idade escolar. Este programa foi criado de acordo com a Portaria nº 272/2012 de 04 de setembro.

Neste âmbito, foi assinado um protocolo de compromisso com o ISS, I.P., para o desenvolvimento deste projeto, através da elaboração de dois Planos de Ação; um Plano de Ação abrange 3 grupos turma no Agrupamento de Escolas Neves Júnior e o outro desenvolver-se-á no Agrupamento de Escolas de Estoi, com 2 grupos turma. O Protocolo terá vigência até agosto de 2014.

Este projeto visa o desenvolvimento de ações de diagnóstico e de acompanhamento socioeducativo e familiar de jovens em situação de abandono escolar e absentismo, de forma a promover o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional.

2.6 GABINETE DE APOIO AO/À UTENTE - PROTEÇÃO E APOIO SOCIAL

O Gabinete de Apoio ao/à Utente – Proteção e Apoio Social (GAU) foi desenvolvido através de um protocolo de parceria entre a Proteção à Rapariga e a Associação Lusófona para o Desenvolvimento do Conhecimento (A.L.C.). Criando um serviço de apoio, encaminhamento, informação a pessoas vítimas de violência doméstica. A sua importância é justificada não só pelo aumento verificado da violência contra as mulheres, mas também, porque sabemos ser necessário criar condições de apoio a estas pessoas que se encontram especialmente vulneráveis.

O GAU é uma medida de intervenção social inserida no Projeto Mentalidades proposto pela Associação Lusófona para o Desenvolvimento do Conhecimento no âmbito da Tipologia 7.3 – Apoio Técnico e Financeiro às Organizações não Governamentais.

Este projeto tem como principais objetivos:

- a) Facilitar o acesso ao direito por parte de vítimas de violência doméstica;
- b) Aperfeiçoar o serviço de informação a vítimas de violência doméstica;



Handwritten signature

- c) Promover a inclusão social e profissional de mulheres vítimas de violência doméstica;
- d) Apoiar as vítimas de violência doméstica no que respeita ao acesso de bens essenciais e de saúde;
- e) Promover a inclusão e o bem-estar de pessoas vítimas de violência doméstica;
- f) Elaborar um plano de intervenção pessoal para cada vítima.

Neste entendimento, o GAU procura privilegiar as seguintes áreas no ano de 2014:

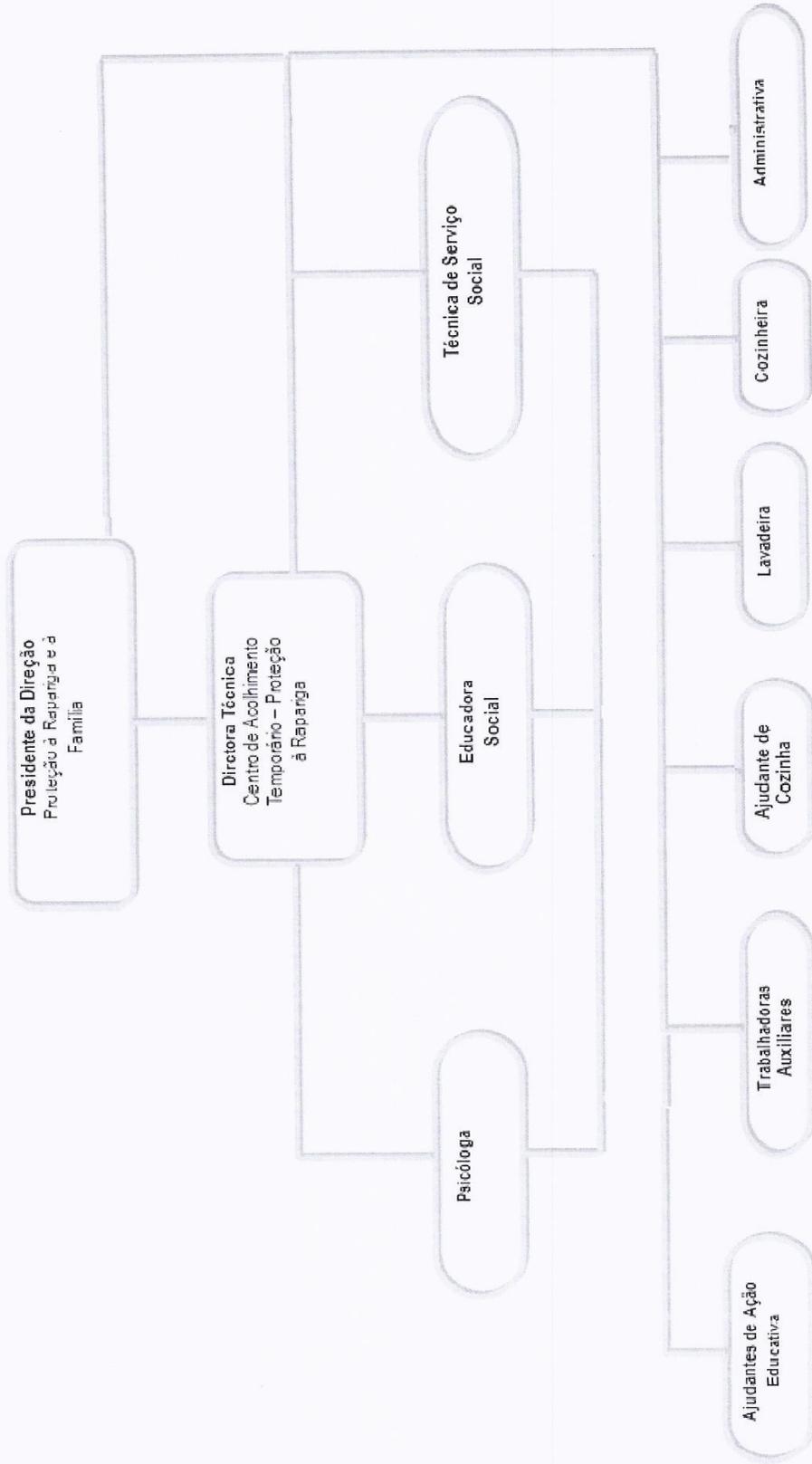
- a) Trabalhar o agressor e a vítima enquanto ainda estão em relação, corrigir comportamentos, cidadania, etc;
- b) Transporte e acompanhamento individualizado da vítima, desde o seu local habitacional provisório até ao instituto de medicina legal;
- c) Esclarecimento, informação e encaminhamento para instituições após operação policial, acompanhamento da situação, em domicílio;
- d) Criação de uma bolsa de tradutores voluntários.

WBR



3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Organigrama do C.A.T.





CAPITULO II - ESTRATÉGIA E OBJETIVOS

1. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

Apoiar e promover a juventude, designadamente as raparigas, na diocese de Faro, independentemente da sua condição social, situação económica, etnia ou religião, especialmente as que se encontrem mais carenciadas de auxílio, sejam vítimas de violência, maus-tratos, abandono, e salvaguardá-las dos perigos a que podem ser expostas.

Visão

- Ser uma instituição global, plural e coesa, reconhecida como referência em termos da qualidade da sua intervenção junto dos técnicos da área, da sociedade civil e da tutela, assumindo-se como referencial ao nível do acolhimento de jovens em situação de perigo, da qualificação dos seus ativos e gestão dos recursos;
- Ser uma instituição fortemente implicada com os agentes sociais, económicos e culturais e reconhecida como parceiro fundamental para o desenvolvimento regional, nacional e internacional;
- Ser uma instituição de referência ao nível da inclusão social e inovadora no campo da formação e da participação dos seus públicos alvo, internos ou externos, e vista por eles como prestando um serviço adequado, inclusivo e de qualidade.

Valores

- Qualidade dos serviços prestados;
- Rigor, autonomia, responsabilização e flexibilidade na gestão;
- Dedicção, competência, produtividade e responsabilização dos profissionais;
- Ética profissional;
- Trabalho em equipa multidisciplinar;
- Disponibilidade para a mudança;



Handwritten signature

- Bom relacionamento humano.

CAPITULO III - ATIVIDADES

1. MODERNIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

1.1 SISTEMA DE QUALIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

No ano de 2014, pretende a Direção dar continuidade ao trabalho desenvolvido na Associação, tendo em vista as orientações dos manuais e recomendações técnicas para equipamentos sociais, para certificação da Associação pelo Sistema de Qualificação das Respostas Educativas, implementado pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social.

A Associação de Proteção à Rapariga e à Família candidatou-se ao projeto Qualificar o 3º Sector promovido pelas entidades FENACERCI; CPCCRD e Minha terra, sendo nossa consultora e formadora a Associação Inloco, financiado pelo POPH - Programa Operacional do Potencial Humano, Eixo Prioritário 3 Tipologia de Intervenção 3.1.2 - Programa de Formação-Ação para Entidades da Economia Social. Esta 3ª edição do Q3 – a decorrer entre o início de 2013 e junho de 2014 – permitirá dar continuidade ao projeto de qualificação das organizações do 3º Sector, que envolveu 189 entidades nas primeiras duas edições. A metodologia deste projeto é de intervenção em organizações, para a realização de diagnóstico organizacional, plano de desenvolvimento e implementação de medidas corretivas, baseado em atividades de consultoria formação, definidas e implementadas à medida das organizações intervencionadas. Promover a melhoria das organizações e das pessoas que nelas colaboram, ao nível da gestão e do funcionamento interno, através de processos participativos e capacitadores, que motivam para a mudança, inovação, criatividade e aprendizagem contínua, é a mais-valia desta metodologia. Os objetivos do Q3 é de melhorar a qualidade e a eficácia da gestão das instituições do 3º sector através de ações de consultoria e formação, atuando sobre: formas de organização e gestão; cadeia de valor dos serviços; integração das TIC; melhoria de processos tendentes à certificação de qualidade; desenvolvimento de competências internas (formação e desenvolvimento para dirigentes e formação específica para colaboradores/as);



Handwritten signature

modelos de cooperação inter-institucional. Este projeto é financiado pelo POPH - Programa Operacional do Potencial Humano, Eixo Prioritário 3 Tipologia de Intervenção 3.1.2 - Programa de Formação-Ação para Entidades da Economia Social

1.2 IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

A fim de reduzir as despesas com energia e educar as clientes para que adquiram hábitos saudáveis, também nesta área, foram instalados painéis de energia solar de aquecimento e painéis solares para produção de energia e venda à EDP, cujos resultados económicos continuarão no ano 2014 e futuros.

1.3 OUTROS APOIOS

Tal como nos anos anteriores, a Associação não se poupará a esforços para angariar financiamentos: candidaturas a vários concursos promovidos por empresas no âmbito das suas atividades de responsabilidade social, contactar empresas para encontrar mecenas, divulgação da Associação na comunidade para encontrar novos amigos.

2. PLANO DE FORMAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS DO CAT

O C.A.T. considera fundamental a necessidade de promover o desenvolvimento de competências indispensáveis para um desempenho adequado de funções junto do público a quem dá resposta, neste caso específico junto de jovens institucionalizadas.

Afigurou-se da maior importância o desenvolvimento de um plano de formação para todos os funcionários, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente organizacional, educativo e social da Instituição.

Pretende-se, fundamentalmente, que todos estejam atualizados no que diz respeito à intervenção diária com estas jovens, prevenindo-se riscos e promovendo-se as boas práticas.

A formação desenvolvida em 2014 será inserida no projeto Qualificar o 3º Sector.

Medidas/ Unidades	Temas/ Atividades	Nº de horas	Resultados/ Produtos	Tipo Form ação	Período	Formador	Beneficiários
M1. Formação em Implementação dos Processos Chave do Centro de Acolhimento Temporário (Manuais do Instituto da segurança Social) Nível 5	1- Operacionalizar a implementação do Modelo de Avaliação da Qualidade do ISS para resposta social CAT: a) Enquadrar a aplicabilidade do manual de qualidade na estratégia da organização; b) Identificar os passos necessários para a implementação do Manual de Qualidade; c) Estruturar e definir uma metodologia de aplicabilidade do Manual; - Definir procedimentos - Construir procedimentos documentados - Definir um plano de ação/medidas	77 h	1.Procedimentos (e, se necessário instruções de trabalho) documentados e implementados de acordo com o Modelo de Avaliação da Qualidade do ISS para resposta social CAT; 2. Melhoria efetiva da organização e funcionamento da instituição 3. Permitir que a instituição esteja em conformidade com a Lei 7/ 2009 Artigo 131 de 12 de Fevereiro em relação ao número de horas de formação anual dos colaboradores	IPM	Outubro de 2013 a Maio de 2014	Margarida Oliveira	Direção e equipa técnica
M2. Formação em Implementação dos Processos Chave do Centro de Acolhimento Temporário (Manuais do Instituto da segurança Social) Nível 3	1- Operacionalizar a implementação do Modelo de Avaliação da Qualidade do ISS para resposta social CAT: a. Estruturar e definir uma metodologia de aplicabilidade do Manual; - Definir procedimentos - Construir procedimentos documentados - Definir um plano de ação/medidas	42 h	1- Procedimentos (e, se necessário instruções de trabalho) documentados e implementados de acordo com o Modelo de Avaliação da Qualidade do ISS para resposta social CAT. 2. Melhoria efetiva da organização e funcionamento da instituição 3. Permitir que a instituição esteja em conformidade com a Lei 7/ 2009 Artigo 131 de 12 de Fevereiro em relação ao número de horas de formação anual dos colaboradores;	IPM	Outubro de 2013 a Maio de 2014	Margarida Oliveira	Direcção, equipa técnica e colaboradoras

Medidas/ Unidades	Temas/ Atividades	Nº de horas	Resultados/ Produtos	Tipo Formação	Período	Formador	Beneficiários
M3. Formação em Sistema de Avaliação de Desempenho	1. Reforçar as competências dos formandos com o objetivo de proceder à elaboração de um Sistema de Avaliação de Desempenho: a) Técnicas de desenho de um Sistema de Avaliação de Desempenho; b) Descrição, análise e definição de funções e responsabilidades; c) Sistema de recompensas e de melhoria contínua; d) Definição e exemplificação de comportamentos e atitudes;	28 h	1. Aquisição de competências sobre o Sistema de Avaliação de Desempenho; 2. Permitir que a instituição esteja em conformidade com a Lei 7/ 2009 Artigo 131 de 12 de Fevereiro em relação ao número de horas de formação anual dos colaboradores;	IPM	Novembro de 2013 a Fevereiro de 2014	Juan Pereira	Direção, equipa técnica e colaboradores
M4. Formação em Primeiros Socorros Pediátricos	1. Adquirir e/ou reforçar conhecimentos sobre as técnicas em contexto teórico-prático na assistência em 1º Socorros Pediátricos: a) Reconhecimento das principais doenças das crianças/adolescentes; b) Aplicação do SBV c) Atuação em casos de emergência com crianças: quedas, hematomas/golpes, febres altas, convulsões, desmaios.	18 h	1. Aquisição de técnicas de Primeiros Socorros Pediátricos pelas colaboradoras da instituição. 2. Verificação da aplicação (só existirão evidências no caso de se verificar uma situação de aplicação) 3. Permitir que a instituição esteja em conformidade com o artigo 20.º da Lei n.º 102/2009 de 10 de Setembro no que diz respeito exclusivamente à formação a proporcionar aos trabalhadores responsáveis pela aplicação de medidas de primeiros socorros. 4. Permitir que a instituição esteja em conformidade com a Lei 7/ 2009 de 12 de Fevereiro - Artigo 131 em relação ao número de horas de formação anual dos colaboradores	QA	Março de 2014	José Neutel	Equipa técnica e colaboradores

Medidas/ Unidades	Temas/ Atividades	Nº de horas	Resultados/ Produtos	Tipo Form ação	Período	Formador	Beneficiários
M5. Formação em Psicologia da Adolescência	1- Adquirir e/ou reforçar conhecimentos sobre o desenvolvimento da adolescente; 2- Desenvolver estratégias de intervenção e comunicação com adolescentes em situação de risco, através de um relacionamento empático e afetivo;	30 h	1. Aquisição de conhecimentos sobre o comportamento e atitudes do adolescente pelas colaboradoras da instituição; 2. Aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações reais de trabalho; 3. Permitir que a instituição esteja em conformidade com a Lei 7/ 2009 de 12 de Fevereiro - Artigo 131 em relação ao número de horas de formação anual dos colaboradores;	QA	Janeiro e Fevereiro de 2014	A definir	Equipa técnica e colaboradoras
M6. Formação em Simulacro	1. Procedimentos de emergência e atuação; 2. Ensaiar o plano de emergência e toda a organização de emergência do edifício da instituição;	2h	1. Realização de Simulacro 2. Permitir que a instituição esteja em conformidade com: - Decreto-Lei nº 220/2008 (RJSCIE) - Portaria nº 1532/2008 (RTSCIE) - Despacho nº 2074/2009	QA	Abril de 2013	Jorge Machado	Equipa Técnica e Colaboradores
M7. Formação em Team Coaching	1. Team Coaching: a) Comunicação interpessoal; b) Trabalho de equipa; c) Cooperação Vs Competição; d) Gestão de conflitos;	7 h	1. Comunicar de forma adequada em contexto laboral em função do interlocutor; 2. Adotar posturas proactivas de cooperação no desempenho da respetiva atividade profissional; 3. Permitir que a instituição esteja em conformidade com a Lei 7/ 2009 de 12 de Fevereiro - Artigo 131 em relação ao número de horas de formação anual dos colaboradores	LEC Nível 3	Abril de 2014	Rita Peres	Equipa técnica e colaboradoras

Medidas/ Unidades	Temas/ Atividades	Nº de horas	Resultados/ Produtos	Tipo Form ação	Período	Formador	Beneficiários
M8. Formação em Alinhamento Organizacional	1. Os pilares da organização: a) Missão b) Visão c) Valores d) Política da Qualidade e) Deontologia Profissional	7 h	1. Apropriação da Missão, Visão, Valores, Política da Qualidade e Deontologia Profissional; 2. Adotar comportamentos organizacionais coerentes com os princípios declarados; 3. Permitir que a instituição esteja em conformidade com a Lei 7/ 2009 de 12 de Fevereiro - Artigo 131 em relação ao número de horas de formação anual dos colaboradores	LEC Nível 3	Maio de 2014	Rita Peres	Equipa técnica e colaboradores
M9. Formação de Liderança: da estratégia à(s) prática(s)	1. Definição de objetivos de cariz estratégicos;	28 h	1. Procedimentos documentados e implementados; 2. Reforçar as competências dos formandos com o objetivo de desenharem uma estratégia que formalize as linhas de orientação da instituição; 3. Aplicar na organização as práticas tidas como boas no sector.	LEC Nível 5	Novembro de 2013 a Fevereiro de 2014	Juan Pereira	Direção, equipa técnica e colaboradores
M11. Workshop –Necessidades Educativas EspeciaisII	1. Caracterização dos vários tipos e níveis de NEE apontadas pelas entidades destinatárias 2. Troca de experiências e discussão dos temas levantados pelos participantes	7 h	- Compreender e identificar a diversidade, complexidade e características de NEE apontadas pelas entidades destinatárias - Planificação e adequação de estratégias	WKS	Janeiro de 2014	Helena Sousa	Colaboradores -Educadoras de Infância

Handwritten signature

Medidas/ Unidades	Temas/ Atividades	Nº de horas	Resultados/ Produtos	Tipo Form ação	Período	Formador	Beneficiários
M10. Workshop –Melhoria Contínuall	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Qualidade, sistema da qualidade: conceitos e fundamentos; - Modelos base para a implementação de sistemas de gestão; - Ferramentas de gestão; - Ferramentas de melhoria; - Avaliação de desempenho; 	7 h	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos formandos os conhecimentos especializados relativos às metodologias de melhoria organizacional - Dotar os formandos dos conhecimentos necessários à implementação do SGQ de acordo com o referencial ISS - Enquadrar a aplicabilidade do sistema da qualidade na estratégia da organização; - Identificar os requisitos necessários para a implementação do manual da qualidade, designadamente na área da melhoria organizacional; - Estruturar e definir metodologias práticas para a aplicação de ferramentas de melhoria e avaliação dos sistemas de gestão. 	WKS	8 de Outubro de 2013	Vítor Dias	Direção e equipa técnica
M12. Workshop –Necessidades Educativas EspeciaisII	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterização dos vários tipos e níveis de NEE apontadas pelas entidades destinatárias 2. Troca de experiências e discussão dos temas levantados pelos participantes 	7 h	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar a diversidade, complexidade e características de NEE apontadas pelas entidades destinatárias - Planificação e adequação de estratégias 	WKS	Janeiro de 2014	Helena Sousa	Colaboradores -Educadoras de Infância

Medidas/ Unidades	Temas/ Atividades	Nº de horas	Resultados/ Produtos	Tipo Form ação	Período	Formador	Beneficiários
M13. Workshop —Qualidade Finalll	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Visão geral: qualidade, sistemas de gestão, modelos de referência, certificação; - Desenho e implementação de um sistema de gestão; - Apresentação de um caso prático (visita a uma entidade certificada); - Medição, análise e melhoria; - Conclusão. 	7 h	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos formandos os conhecimentos especializados relativos às metodologias de identificação, análise e mapeamento dos processos de gestão da atividade; - Dotar os formandos dos conhecimentos necessários à implementação do SGQ de acordo com o referencial ISS; - Enquadrar a aplicabilidade do sistema da qualidade delineado ao longo da intervenção Q3 na estratégia da organização; - Identificar os requisitos necessários para a implementação total do manual da qualidade; - Estruturar e definir metodologias práticas para a aplicação dos requisitos do referencial do ISS. 	WKS	Maio de 2014	Vítor Dias	Direção e Equipa Técnica

3. PLANO DE ATIVIDADES DO C.A.T.

O plano de atividades do CAT visa a aquisição de competências de autonomia e de participação das crianças/jovens.

A metodologia desenvolvida visa responder, de forma personalizada, às necessidades sentidas pelas jovens, promovendo a aquisição de competências educativas/académicas e o seu desenvolvimento pessoal e social.

De acordo com a natureza da valência, a seguir apresentar-se-ão as atividades a desenvolver ao longo do ano.

As atividades obedecem a critérios definidos pela Equipa Técnica que acompanha as jovens. Estas atividades visam ocupar o dia a dia e os tempos livres das clientes e, simultaneamente, desenvolver as suas potencialidades, autonomia e construir os projetos de vida. A motivação através da arte é uma estratégia sempre presente.

3.1 Atividades Escolares

Uma das principais preocupações do Centro de Acolhimento Temporário é promover o sucesso educativo das clientes.

A EB 2,3 José Neves Júnior do Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa é a escola de referência da instituição, apesar de algumas jovens frequentarem outras escolas por razões que se prendem com a diversidade da oferta educativa.

A. Apoio ao Estudo:

Todos os dias, depois das aulas, as jovens são acompanhadas nas atividades de estudo por técnicos, professores destacados e voluntários.

Atividades	Objetivos	Calendarização	Parceiros
-Acompanhamento Escolar. - Atividades de enriquecimento curricular.	- Melhorar o resultado das aprendizagens escolares. - Aumentar a capacidade de iniciativa/participação na Escola. - Diminuir o absentismo escolar e fuga à escolaridade, promovendo o gosto pela aprendizagem. - Motivar para a aquisição de novos conhecimentos e para a continuidade do percurso escolar.	Diariamente, após o horário escolar (de setembro a junho). Para cada jovem é elaborado um horário personalizado.	- Escola (Professores Titulares e diretores de turma) - Voluntários - Biblioteca Municipal de Faro

B. Educação Ambiental:

Periodicamente, são realizadas atividades na natureza (passeios, caminhadas, jogos), estimulando as jovens para a necessidade de preservar o património ambiental.

Atividades	Objetivos	Calendarização	Parcerias
Educação Ambiental: - Jogos; - Passeios; - Caminhadas; - Visitas diversas; - Pesquisas na Internet; - Ações de sensibilização.	- Promover o contacto com a natureza. - Motivar a preservação do ambiente. - Dar a conhecer o património ambiental. - Despertar as jovens para a necessidade de proteger a Natureza.	Conforme plano de atividades mensal.	- I.P.J. - Centro de Ciência Viva - Câmara Municipal de Faro - RIAS (Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens)

3.2 Promoção de Competências Pessoais e Sociais

A Promoção de Competências Pessoais e Sociais permite que as jovens melhorem a qualidade das suas relações interpessoais e aumentem a frequência de assertividade de comportamentos sociais e relacionais.

A. Educação para a Cidadania:

Na Instituição, sob a coordenação da Equipa Técnica, são realizadas sessões onde se trabalha em grupo temas considerados importantes ao nível da promoção das competências inter e intra pessoais.

Atividades	Objetivos	Calendarização	Entidades Parceiras
<ul style="list-style-type: none"> - Voluntariado. - Atividades psicossociais. - Música. - Dinâmicas de grupo. - Projeto Padrinhos de Portugal. - Formação/Sensibilização "Violência no Namoro" 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o Espírito de cidadania. - Educar para os direitos e para os deveres. - Desenvolver atitudes de respeito para com os povos de culturas diferentes. - Tomar consciência das respostas ao nível da comunicação e das relações usuais (agressiva, passiva, assertiva), no contexto da sua relação com os outros. - Sensibilizar para a igualdade de género 	Ao longo do ano.	<ul style="list-style-type: none"> - Banco Alimentar - RIAS - Paróquia de São Pedro - Padrinhos de Portugal - APAV de Tavira

B. Educação para a Saúde:

Conforme os problemas e as necessidades diagnosticadas pela equipa técnica, vão sendo desenvolvidas várias ações de formação na instituição, com técnicos convidados e especializados em diferentes áreas.

Atividades	Objetivos	Calendarização	Entidades parceiras
<ul style="list-style-type: none"> - Formação / Sensibilização - Atividades lúdico-pedagógicas. - Conversas diárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção e Promoção para a Saúde com Adolescentes - Desenvolver hábitos de vida saudável. - Reconhecer os malefícios do consumo de substâncias aditivas. - Auxiliar no processo de maturação de valores e na consciente tomada de decisões. - Prevenir a gravidez indesejada na adolescência. 	Sempre que possível e necessário.	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicos e voluntários da instituição - Centro de Saúde de Faro - ARS – Equipa Técnica Especializada de prevenção - MAPS – Unidade de Prevenção - APF

C. Atividades de vida diária

Diariamente, as jovens são motivadas a realizar algumas tarefas domésticas, não só no seu quarto, mas também nos espaços comuns da instituição, segundo um mapa previamente fixado. O principal objetivo é promover a autonomia e a responsabilidade, estimular o espírito de equipa e a entreaajuda, preservar um bom ambiente físico e ajudar as jovens a adquirir competências.

Áreas	Objetivos	Calendarização	Intervenientes
Higiene Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e identificar regras de higiene e saúde. - Desenvolver hábitos para uma boa higiene pessoal, saúde e cuidados consigo própria. - Promover a autonomia. 	Diariamente	<ul style="list-style-type: none"> - Jovens - Ajudantes de Ação Educativa - Equipa Técnica
Higiene Habitacional	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a Autonomia e responsabilidade. - Promover espírito de equipa. - Manter um bom ambiente de higiene habitacional. - Zelar pela manutenção do edifício em tudo o que estiver ao seu alcance. 	Diariamente	<ul style="list-style-type: none"> - Jovens - Ajudantes de Ação Educativa - Equipa Técnica
Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir bons hábitos alimentares, aprendendo a comer em quantidades adequadas e valorizando uma alimentação cuidada. - Promover a autonomia e a responsabilidade. - Promover espírito de equipa. - Satisfazer as necessidades básicas de alimentação. 	Diariamente	<ul style="list-style-type: none"> - Jovens - Ajudantes de Ação Educativa - Cozinha - Equipa Técnica
Tratamento de Roupas	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a cuidar da roupa. - Promover a autonomia e a responsabilidade. - Satisfazer as necessidades básicas de limpeza da roupa da jovem e do C.A.T. 	Diariamente	<ul style="list-style-type: none"> - Jovens - Ajudantes de Ação Educativa - Funcionária da Lavandaria - Equipa Técnica
Economia Doméstica	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competências ao nível do quotidiano doméstico: preparar refeições, realizar tarefas domésticas, gestão doméstica. - Preparar a autonomização pessoal. 	Diariamente	<ul style="list-style-type: none"> - Jovens - Ajudantes de Ação Educativa - Equipa Técnica

3.3 Atividades Desportivas

As atividades desportivas são realizadas de acordo com os gostos de cada jovem e enquadradas dentro de cada projeto de vida. As atividades são realizadas com o apoio de técnicos de diferentes áreas do desporto.

Atividades	Objetivos	Calendarização	Entidades parceiras
Canoagem Patinagem Badmington Basquetebol Ginástica Atividades rítmicas e expressivas: Hip-Hop Passeios de bicicleta Esgrima	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o contacto com a natureza. - Estimular a prática desportiva. - Adquirir rotinas e hábitos saudáveis. -Adquirir hábitos de cidadania. - Prevenir doenças. - Interiorizar regras e cumprir normas. 	Atividades semanais de acordo com a estação do ano e calendarização das entidades parceiras.	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Faro - Centro Náutico da Praia de Faro - Junta de Freguesia da Sé -Voluntários - Escola EB 2,3 Neves Júnior

3.4 Atividades Culturais

As atividades culturais são fundamentais para o bem-estar emocional das jovens, desenvolvimento cultural, aquisição de hábitos de ocupação de tempos livres e descoberta de novas oportunidades para construir os seus projetos de vida.

Atividades	Objetivos	Calendarização	Entidades Promotoras
Teatro Concertos Museu Biblioteca Exposições Atividades de rua Feiras Encontros c/Arte	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autoestima. - Estimular as competências Sociais e Cognitivas. - Promover o espírito de grupo. - Promover a Inserção na comunidade. -Criar gosto pela leitura e estimular as competências cognitivas. -Adquirir bons hábitos de ocupação dos tempos livres. -Adquirir novos conhecimentos para construção dos seus projetos de vida. 	De acordo com a agenda cultural existente na cidade e na região.	<ul style="list-style-type: none"> - Câmaras Municipais - Ecoteca João Lúcio - Olhão - Biblioteca Municipal de Faro - Teatro Municipal de Faro; - IPDJ; - Teatro Municipal de Portimão; - Outras que ao longo do ano promovam atividades em todo o Algarve - UALG – ESEC

3.5 Atividades Religiosas

De acordo com as preferências e as **opções religiosas**, as jovens estão inscritas em várias atividades religiosas.

Atividades	Objetivos	Calendarização	Entidades
<ul style="list-style-type: none"> -Catequese da Infância e Adolescência - Escutismo -Movimentos Juvenis 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para o equilíbrio emocional e espiritual. - Ajudar nas escolhas diárias e na tomada de opções saudáveis. - Interiorizar o sentido verdadeiro da amizade. 	Semanalmente e sempre que possível.	<ul style="list-style-type: none"> - Paróquia de São Pedro de Faro - Catequese Paroquial - Escutas - Movimento Focolar

3.6 Outras Atividades

Ao ocupar os tempos livres das jovens, todas as atividades contribuirão para o seu desenvolvimento enquanto pessoas. É fundamental que estas jovens participem em atividades sociais e culturais para além das rotinas do dia a dia.

Áreas	Objetivos	Calendarização	Entidades
<ul style="list-style-type: none"> -Viola. -Karaoke. -Expressão dramática. -Culinária. -Doçaria. -Trabalhos manuais. -Decoração e embelezamento dos quartos e espaços comuns, de eventos festivos, na instituição. -Cabeleireiro, estética e beleza. -Cuidar da imagem. - Adquirir competências nas novas tecnologias. -Praia/Piscinas. -Festa temáticas. - Comemoração de efemérides; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o Espírito de Grupo; - Aquisição de novos conhecimentos; - Conhecer algumas técnicas de expressão plástica; - Fortalecer as relações de amizade; - Proporcionar momentos de convívio; - Desenvolver o espírito crítico e a autoestima; - Desenvolver o espírito de entreatajuda; - Desenvolver o respeito pela diversidade cultural; - Adequar o comportamento ao local onde se encontram; - Aprender a receber pessoas; - Aprender a organizar eventos; - Aprender etiqueta e boas maneiras. 	Diariamente ou conforme plano de atividades semanal e diário.	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Faro - Piscinas Municipais - Junta de Freguesia da Sé - Salão de Cabeleireira Célia - Salão de Cabeleireira Sandrine - Grupo Etnográfico Stª Maria - Amormeu Acessórios

3.7 Elaboração dos projetos de vida das jovens

Para cada jovem é elaborado um projeto de vida, segundo um modelo de gestão participada. As jovens definem os seus objetivos, os meios para os alcançar e os agentes que pretende envolver no seu processo. Todas as jovens são acompanhadas por um técnico, gestor de caso, e pela psicóloga da instituição.

Os projetos de vida são desenvolvidos com o apoio e a participação de vários agentes. O envolvimento das famílias das jovens é fundamental, no entanto esta presença nem sempre acontece.

Atividades	Objetivos	Calendarização	Intervenientes e decisores
PSEI - Plano Sócio Educativo Individual	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os factos que motivaram a sua presença na instituição. - Definir objetivos para a vida futura da jovem. - Proporcionar às jovens ferramentas para enfrentar as dificuldades. - Preparar as jovens (mais velhas) para a implementação de projetos de vida autónoma. 	Conforme medida aplicada a cada jovem	<ul style="list-style-type: none"> - Jovens - Ajudantes de Ação Educativa - Equipa Técnica - Tribunais - Comissões de Proteção de Crianças e Jovens - Segurança Social - Famílias - Outros (conforme a situação de cada jovem)

Faro, 15 de novembro de 2013

A Presidente,